



## Apreciação preliminar

Redy Wilson Lima

**MAPAurbe: processo colaborativo de mapeamento e auto-organização urbana** é uma abordagem teórica, metodológica e de ação pluridisciplinar, desenvolvida pelo coletivo k-f projects, em que através de um trabalho colaborativo com coletivos de base comunitária realiza um conjunto de mapeamentos urbanísticos, socioeconômicos, socioculturais e criminais da cidade.

A sua implementação no bairro de Safende, em parceria com a ACAS, tem um caráter piloto (portanto, em construção) e do primeiro encontro realizado no dia 18 de fevereiro de 2018 fez-se mapeamentos urbanísticos, socioculturais e criminais prévios tendo o mapa do bairro como base e orientado por três pilares conceptuais: cidade inclusiva, resiliência urbana e cidade mais segura.

Um primeiro exercício analítico comparando as questões/problemas levantadas no pré-diagnóstico participativo do bairro de Safende, realizado em 2012, e o exercício de mapeamento coletivo de fevereiro último, leva-nos a tecer algumas considerações:

- A maioria das questões/problemas levantadas em 2012 ainda está por resolver, o que nos leva a afirmar que as ameaças acabaram por se sobrepor às oportunidades;
- Apenas três questões/problemas foram parcialmente resolvidas: 1) violência/delinquência protagonizada pelos jovens. Embora houve uma diminuição de atos de violência contra pares, uma tendência global na cidade da Praia a partir de 2012, os riscos de assaltos no bairro continuam e houve um aumento de riscos de violação sexual, fazendo com que a população do sexo feminino tenha receio de sair sozinha de casa à noite; 2) espaços públicos/lazer/desportivos. Apesar de se reconhecer a importância da construção do campo relvado numa das subzonas do bairro e do parque *fitness* na estrada principal, ambos entendidos como potenciais espaços de inclusão, a deficiência de espaço público no bairro volta a surgir como uma reivindicação comunitária; 3) calçetamento. Não obstante os trabalhos desenvolvidos pela Câmara Municipal no interior do bairro, essa questão volta a surgir no levantamento das questões/problemas ligado à questão de acessibilidade.

- Ficaram por resolver problemas tidos como prioritários como o desemprego, sobretudo juvenil, que agora se junta o subemprego, a deficiência de iluminação pública, a crise de cuidados, o alcoolismo e a toxicodependência, o saneamento básico, a degradação habitacional e o “aprisionamento” residencial derivado da situação de insegurança, insucesso e abandono escolar e acessibilidade deficitária.
- A descontinuidade entre as questões/problemas levantadas e as resoluções por via de intervenção levanta um conjunto de hipóteses: 1) o impacto da conjuntura económica (internacional) e política (nacional) na não efetivação do plano estratégico esboçado; 2) o peso da fragmentação comunitária e a desarticulação entre os diferentes atores individuais e sociais locais que as redes de amizade e conhecimento não conseguiram sobrepor; 3) a junção dos dois primeiros pontos.
- Em 2012 foi identificado um conjunto de oportunidades que poderiam ser aproveitados no sentido de prover uma melhor qualidade de vida das populações do bairro: um grupo de instituições externas com intervenções no bairro que poderiam reforçar as parcerias e criar ações articuladas de melhoramento das condições de vida da população; programas de apoio às iniciativas de inserção juvenil (*Bo Ki Ta Disidi* e *Segurança Solidária*) que poderiam investir recursos nas associações e grupos informais de modo a aumentar a sua capacidade de intervenção; prémio dos direitos humanos recebido pelo Espaço Safende e por um líder local que poderia ser utilizado para atrair recursos e oportunidades para o desenvolvimento local; parcerias já efetivadas entre instituições locais e governamentais que poderiam ser operacionalizadas para o desenvolvimento comunitário. Se, por um lado, entendemos que as mudanças ocorridas na gestão do Espaço Aberto, consequência da conjuntura económica internacional e de decisões políticas nacionais não favoreceram a resolução dos problemas identificadas, por outro, a fragmentação comunitária e a desarticulação entre os diferentes atores sociais locais parece-nos ser a principal razão da persistência destas situações.
- No levantamento das questões/problemas de fevereiro último ficou evidente que a fraca participação comunitária (ainda) representa um enorme problema no bairro (um fenómeno nacional) e tem funcionado como um obstáculo ao “desenvolvimento” comunitário, uma vez que tem travado ações conjuntas bem



## **Processo Colaborativo de Mapeamento e Auto-Governança Urbana | Safende | Doc 1 | 2018**

articuladas e organizadas. A questão de fragmentação comunitária, não sendo um caso específico do bairro de Safende levanta um conjunto de questões relacionados com a apresentação homogênea que normalmente se têm dos bairros da cidade e sua suposta unidade territorial, que deverão ser aprofundadas no trabalho.